

ANBIMA COMPLETA 10 ANOS DE FORTALECIMENTO DO MERCADO DE CAPITAIS

Lideranças que participaram ativamente da nossa história fazem um balanço do período, destacam as conquistas da Associação e apontam os desafios que temos pela frente

Voz ativa em todos os grandes movimentos vividos pela indústria de investimentos, a ANBIMA completa 10 anos. Mas são mais de quatro décadas de trabalho em prol dos mercados, afinal, a Associação nasceu da união de duas entidades que já traziam isso no DNA – a Anbid (Associação Nacional dos Bancos de Investimento) e a Andima (Associação Nacional das Instituições do Mercado Financeiro).

O mercado mudou desde então, assim como a ANBIMA, mas a essência mantém-se inalterada. "Nossa razão de existir é defender os interesses das instituições que representamos. Reunir diferentes players dentro de casa nos dá força para lutar em prol do fortalecimento do setor e, conseqüentemente, para o crescimento da economia brasileira", afirma José Carlos Doherty, nosso superintendente-geral, conhecido no mercado como Zeca.

Nestes dez anos, estivemos à frente das mudanças que reorganizaram o segmento de fundos e dos avanços que permitiram que o mercado de capitais se consolidasse como importante fonte de financiamento privado. Agora, novos modelos de negócios despontam no ecossistema da indústria e é nosso dever nos posicionarmos neste universo, que tanto pode contribuir para os negócios dos associados. "É papel de uma associação como a ANBIMA se antecipar aos movimentos de mercado. Isso impõe um desafio enorme, pois não só o número de atores é cada vez maior como também os ciclos de transformação são cada vez mais curtos", diz o presidente, Carlos Ambrósio.

Confira, nas próximas páginas, um bate-papo com Doherty e um artigo de Carlos Ambrósio sobre um pouco do nosso passado e os desafios que temos pela frente. >>

10 anos >>>



ANBIMA



"MUDAMOS PARA NOS ANTECIPAR AO MERCADO E APOIAR OS ASSOCIADOS"

Em entrevista sobre os últimos 10 anos, Zeca Doherty, nosso superintendente-geral, fala sobre os impactos das inovações tecnológicas e das mudanças no modelos de negócios

NESTES DEZ ANOS, O QUE MUDOU NA FORMA COMO A ANBIMA ATUA EM DEFESA DOS INTERESSES DOS ASSOCIADOS?

O desenvolvimento de toda associação de classe está condicionado, em grande parte, à evolução do setor que ela representa. Com a ANBIMA não foi diferente. O mercado de capitais é dinâmico e evoluiu bastante. No entanto, nossa razão de existir, que é defender os interesses dos associados, mantém-se inalterada. Reunir diferentes players dentro de casa nos dá força para lutar em prol do fortalecimento do setor e, conseqüentemente, do crescimento da economia brasileira. Para isso, aprimoramos o conhecimento técnico e pensamos a melhor forma de atuar diante do que vem pela frente.

Um exemplo recente foi a mudança na governança da representação institucional, que é a forma como atuamos na defesa dos interesses dos associados. Reorganizamos a estrutura: agora são seis fóruns de representação, todos voltados para as atividades do mercado: gestão de fundos mútuos, gestão de fundos estruturados, serviços fiduciários, estruturação de mercado de capitais, negociação e distribuição. Assim, mantemos o foco em discussões estratégicas e damos mais agilidade à construção das propostas de aprimoramento do mercado. Todas as mudanças da Associação buscam nos antecipar ao mercado para apoiar os associados da melhor forma possível.

COMO AS CIRCUNSTÂNCIAS DE MERCADO SE REFLETEM NA ATUAÇÃO DA ANBIMA?

Evoluímos para atender às preocupações e aos anseios dos players, mas também é preciso acompanhar algumas circunstâncias de mercado. Quando a ANBIMA nasceu, por exemplo, estávamos em uma fase de expansão regulatória por conta do pós-crise mundial de 2008. Dedicamos bastante tempo aos avanços na



ZECA DOHERTY, nosso superintendente-geral

regulação e menos ao desenvolvimento do mercado. Apesar de o Brasil se mostrar mais resiliente à crise do que outros países, o endurecimento das regras para evitar arbitragens regulatórias também aconteceu por aqui.

Muitos dos desafios impostos pela crise também estavam mais relacionados à conduta dos agentes do que aos produtos. Então, após as mudanças regulatórias nos produtos, houve espaço para outro movimento: avançar na atividade dos players. Foi quando começamos a discutir a mudança de paradigma na autorregulação, que passou a olhar mais para as atividades e para a conduta dos agentes, e menos para os produtos.

Os eventos do mercado influenciam o foco da representação, mas, como eu disse, é algo inerente à atividade de uma associação.

VOCÊ MENCIONOU A GRANDE TRANSFORMAÇÃO DA AUTORREGULAÇÃO NOS ÚLTIMOS ANOS. QUAL O IMPACTO DISSO PARA A SUPERVISÃO?

Essa mudança impôs o desafio recente de encontrar maneiras de supervisionar também a conduta dos profissionais. Nossos esforços em educação, sem dúvida, são bons alicerces para garantir a capacitação dos profissionais. Atualmente, são mais de 565 mil certificações emitidas, mas o trabalho não para por aí. Está em revisão o escopo da CGA (Certificação de Gestores ANBIMA) para torná-la cada vez mais aderente ao mercado. E estamos idealizando

Nossa história em números >>>



267
associados



9
códigos de
autorregulação



um outro projeto, em linha com o que faz a Finra (entidade autorreguladora norte-americana), que disponibiliza à sociedade informações detalhadas sobre os profissionais.

A ANBIMA CONTRIBUIU COM DIVERSOS MARCOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO MERCADO. QUAIS VOCÊ DESTACARIA NESTA DÉCADA?

Um dos grandes avanços foi a implementação do suitability (processo de análise do perfil do investidor) via autorregulação. Atuamos na vanguarda da discussão, antes mesmo dos reguladores.

Também não poderia deixar de citar a modernização da indústria de fundos de investimento com a publicação da Instrução 555, para a qual tivemos uma intensa interlocução com a CVM e muitas das nossas sugestões foram incorporadas à regulação.

O mesmo aconteceu na revisão das regras de infraestrutura de mercado com as Instruções 541, 542, 543 e 544, que tratam das atividades de depósito centralizado, custódia e escrituração de valores mobiliários. Foi um trabalho que contou com estreito diálogo com a CVM e que resultou em uma significativa melhora nos processos estruturais.

Recentemente, tivemos duas iniciativas de destaque para o mercado de capitais e a indústria de gestão de recursos. Fizemos estudos sobre os impactos que o desenvolvimento destes dois segmentos traria para os principais indicadores socioeconômicos, como arrecadação de impostos, geração de empregos e PIB. Os resultados foram divulgados pela imprensa e compartilhados com o governo, o setor privado, entidades parceiras e com a sociedade em geral. Os estudos vieram acompanhados de um conjunto de ações para alcançar esse crescimento.

COMO ESTAMOS NOS PREPARANDO PARA LIDAR COM O VOLUME CRESCENTE DE INFORMAÇÕES QUE RECEBEMOS E FORNECEMOS AO MERCADO?

Dados ganharam uma importância tão grande que até já foram comparados ao petróleo. É inquestionável a relevância deles para a tomada de decisão e para o sucesso dos negócios, independente do segmento. Olhamos isso por duas vertentes. A primeira é como a Associação, que detém o maior banco de dados da indústria de fundos, por exemplo, disponibiliza isso na forma e na velocidade que o mercado demanda. A outra é como essas informações servem de insumo para a própria ANBIMA fazer mais e melhor pelos associados. Queremos avançar para que todas as tomadas

de decisões sejam baseadas em dados. Por isso, começamos um projeto de transformação cultural com a equipe interna para incorporar cada vez mais o trabalho analítico no dia a dia.

NESTES DEZ ANOS, A ANBIMA CONSOLIDOU-SE COMO PORTA-VOZ PARA A INDÚSTRIA DE FUNDOS E PARA O MERCADO DE CAPITAIS. O QUE VEM PELA FRENTE?

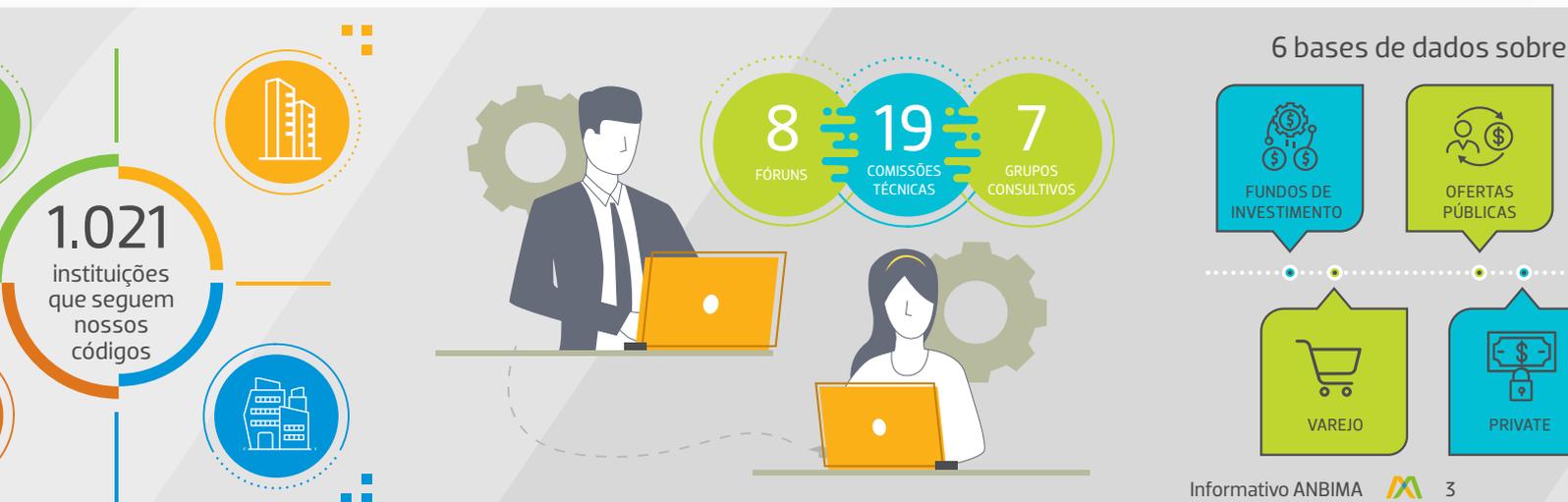
Há um universo de empresas, a maior parte delas com operações fortemente baseadas em tecnologia, que está ganhando espaço no mercado financeiro. São startups que, muitas vezes, nascem com uma solução inovadora, passam a integrar o nosso ecossistema, mas ainda não têm uma voz dentro do mercado. Estamos nos aproximando cada vez mais deste universo e não poderia ser diferente, dado o potencial que elas têm de revolucionar a indústria de investimentos. Este ano fizemos nosso primeiro hackathon, que trouxe uma série de ideias para os associados. Teremos também o Pitch Day, em 23 de outubro, para o qual convidamos startups a apresentarem soluções para resolver desafios do mercado de capitais. Essa aproximação é necessária e está em linha com a nossa vocação, marcada por uma participação ativa no debate de temas de interesse dos mercados.

QUAIS SÃO AS SUAS EXPECTATIVAS PARA OS PRÓXIMOS 10 ANOS?

O grande tema é a distribuição de produtos de investimento. Cada vez mais o investidor estará no centro das decisões e estamos evoluindo para retratar essa mudança. Começamos discussões sobre transparência na remuneração e portabilidade dos investimentos via autorregulação. São temas importantes para garantir um ambiente saudável e com concorrência leal neste cenário com novos players.

As mudanças na distribuição caminham junto com as inovações. Os novos players estão propiciando uma desintermediação no mercado financeiro, como é o caso das plataformas de distribuição. Esse movimento é incipiente no mercado e deve se intensificar em breve – nosso papel é nos anteciparmos a essa transformação.

Quando olhamos para dentro de casa, o desafio é lidar com as novas gerações e as demandas que elas trazem em relação a diferentes formas e ambientes de trabalho. Este desafio é de todo o mercado, afinal, todos concorreremos pelos mesmos talentos. Também há uma reflexão sobre como a ANBIMA pode se posicionar quanto à formação de mão de obra para o mercado: vamos refletir sobre a possibilidade de contribuir com a formação dos jovens.



EM CONSTANTE TRANSFORMAÇÃO

"Há várias formas de contar a história dos dez anos da ANBIMA. Existe uma lista de conquistas a serem celebradas, grandes números que marcaram cada aniversário e tantos avanços regulatórios que contaram com a contribuição da Associação. Todos esses marcos só foram possíveis graças à confiança e legitimidade alcançadas ao longo destes anos.

Confiança de cada associado que acreditou na nossa missão de representar os interesses dele e apoiar o desenvolvimento do mercado de capitais. Confiança de cada órgão de governo com os quais nos relacionamos, que acreditou na legitimidade das propostas para construção de um mercado mais forte. Confiança da sociedade, representada por tantos outros públicos, como associações e empresas parceiras, imprensa, profissionais de mercado e investidores, que respaldaram os números publicados, as certificações emitidas, as informações divulgadas e os compromissos assumidos com cada um dos grupos.

A ANBIMA completa dez anos, mas traz na bagagem mais de quatro décadas de trabalho em favor dos mercados, resultado das duas entidades que se juntaram para dar origem à Associação. Foi reunindo diferentes instituições as quais, na sua diversidade, reproduzem a pluralidade dos mercados, que construímos a casa do mercado de capitais.

Ao longo desses anos, tivemos o desafio de lidar com múltiplos pontos de vista e construir propostas de consenso a partir das diferenças. O objetivo maior da ANBIMA sempre foi trabalhar para que todos os associados se sintam representados. Por isso, o foco sempre esteve na criação de condições para que todos os segmentos pudessem se desenvolver.

Foi assim que avançamos na modernização da indústria de fundos e no fortalecimento de um mercado de capitais capaz de prover às empresas brasileiras recursos em volume, prazo e custos adequados às suas necessidades.

Ao longo dos anos, o mercado mudou e a ANBIMA também. O eixo da autorregulação migrou de produto para atividade, o ecossistema passou a girar em torno do cliente (e não mais dos



CARLOS AMBRÓSIO, nosso presidente

produtos de investimento), e as inovações tecnológicas alteraram a dinâmica dos negócios.

É papel de uma associação como a ANBIMA se antecipar aos movimentos de mercado. Isso impõe um desafio enorme, pois não só o número de atores é cada vez maior como também os ciclos de transformação são cada vez mais curtos.

Agora, por exemplo, os canais digitais ganham relevância como ferramenta de relacionamento com o cliente. Assim, novos modelos de negócios, fortemente baseados em soluções tecnológicas, criam uma nova ordem na indústria de serviços bancários e financeiros.

Inserir esses novos atores no debate e moderar os diferentes pontos de vista, tendo como premissa o fortalecimento do mercado, é o desafio da ANBIMA para os próximos anos."

Carlos Ambrósio, nosso presidente

o mercado:



TRÊS LÍDERES CONTAM SUAS EXPERIÊNCIAS NO COMANDO DA ANBIMA

Marcelo Giufrida, Denise Pavarina e Robert Van Dijk participaram ativamente da construção da nossa história



MARCELO GIUFRIDA, DENISE PAVARINA E ROBERT VAN DIJK

Dedicar esforços de maneira voluntária em prol de uma causa exige tempo, força de vontade e crença de que aquele trabalho valerá a pena. Foi com esse pensamento que Marcelo Giufrida, Denise Pavarina e Robert Van Dijk comandaram a casa do mercado de capitais e contribuíram para o desenvolvimento do setor no país. Nossos três ex-presidentes relembram o nascimento da ANBIMA, os marcos nestes dez anos, e contam como a presidência da Associação influenciou suas experiências profissionais e pessoais.

A ORIGEM

Unir duas associações consolidadas em uma só não é prática comum – a maior parte das referências históricas é de fusões entre empresas. Segundo Marcelo Giufrida, esse foi o primeiro desafio para formar a ANBIMA, que nasceu da união da Anbid (Associação Nacional dos Bancos de Investimento) com a Andima (Associação Nacional das Instituições do Mercado Financeiro). "Eram organizações com uma história muito longa, trajetórias institucionais particulares, associados distintos e algumas diferenças nas

agendas", lembra. Giufrida foi nosso primeiro presidente, ficando no cargo até 2012, e participou ativamente desse processo. "Mesmo diante das dificuldades, pesando na balança, prevaleceu o bom senso: todos perceberam que era melhor unir forças e trabalhar as diferenças em prol do mercado", avalia.

Por carregar mais de 40 anos de história na bagagem, a ANBIMA já nasceu adulta. "A fusão fez com que a entidade ganhasse corpo, maior dinâmica e expressividade. Isso contribuiu, sem dúvidas,»

Nossa história em números >>>



para o crescimento da indústria de fundos e para o desenvolvimento do mercado de capitais, o que foi um ganho muito expressivo para os associados e para todos que se relacionavam conosco", disse Robert, presidente de 2016 a 2018.

O trabalho proativo resultou em melhorias na regulação, na autorregulação e no desenvolvimento das práticas de negócio. "A Associação amadureceu ao longo dos anos e é, sem dúvidas, uma referência não só para o setor que representa, mas também para reguladores e outras associações que se inspiram e se baseiam nela para aperfeiçoar seus próprios processos de autorregulação", avalia Denise, nossa presidente de 2012 a 2016.

GRANDES MARCOS

Para Denise, a maior contribuição da Associação na última década "foi instituir disciplina e capacitação aos players, para que estes pudessem se desenvolver de maneira segura e profissional", avalia. Ela estava à frente da ANBIMA quando alcançamos a marca de mais de 400 mil certificações emitidas e no lançamento da primeira turma do curso online Como Investir em Você, voltado para universitários.

"Um momento importante foi a mudança do foco das regras de produto para a atividade e, ao mesmo tempo, a evolução da autorregulação, que ampliou ainda mais as parcerias com os órgãos reguladores, em especial com a CVM", afirma Robert. Durante seu mandato, foram lançados os códigos de Distribuição e de Administração de Recursos de Terceiros, que marcam essa mudança de eixo da autorregulação. Ele também menciona a dedicação da ANBIMA para fortalecer o mercado de capitais brasileiro, que ganha cada vez mais relevância no desenvolvimento econômico do país.

Tão importante quanto os marcos históricos é o que aprendemos

com eles. "É preciso olhar o passado como aprendizado e, ao mesmo tempo, ver o futuro como desafio. Cada dia é o começo da futura história da Associação. Ela é mutante e é preciso manter o espírito de se renovar, evoluir, para continuar em uma trajetória ascendente e positiva", diz Giufrida.

DA ANBIMA PARA A VIDA

A Associação é construída com o esforço de profissionais que, além de atuarem em suas instituições, se dedicam para participar das nossas reuniões, discussões e atividades em busca do fortalecimento do mercado. Esse empenho não impacta apenas a vida profissional, mas também resulta em aprendizado e experiências pessoais relevantes. "Uma característica singular da ANBIMA é ser uma casa plural onde todos os diferentes atores da indústria se fazem representar. Isso me permitiu o exercício, o convívio e o aprendizado junto a um grande espectro de profissionais que atuam em nosso mercado, uma grande vivência do verdadeiro espírito democrático. Foi enriquecedor, profissionalmente e como pessoa", contou Robert.

Para Giufrida, a diferença de estar na Associação é fazer parte de uma caixa de ressonância de grandes ideias. "Além do prazer e da honra de influir na construção do mercado, foi muito interessante conhecer a cabeça das principais lideranças do setor, executivos muito inteligentes, e vê-los contribuir com um objetivo comum", disse.

Denise destaca a forma como expandiu seus horizontes nos quatro anos de presidência. "A ANBIMA me trouxe uma experiência excepcional de pensar o mercado muito além das fronteiras da organização que eu representava. Fortaleceu minha capacidade de negociação e certamente ampliou a minha visão sobre os mercados em que a Associação atua", conta.



Publicação mensal com as principais notícias institucionais da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais

www.anbima.com.br

Redação: Flávia Nosralla e Paula Diniz

Edição: Marineide Marques

Projeto gráfico: Atelier Carta Comunicação e Projetos Especiais

Rio de Janeiro: Praia de Botafogo, 501, bloco II, conj. 704 – CEP: 22250-042 – Tel: + 21 3814 3800

São Paulo: Av. das Nações Unidas, 8501 – 21º andar – CEP 05425-070 – Tel: + 11 3471 4200

Presidente: Carlos Ambrósio

Vice-Presidentes: Carlos André, Carlos Constantini, José Eduardo Laloni, Luiz Sorge, Miguel Ferreira, Pedro Lorenzini, Renato Eijnisman e Sérgio Cutolo

Diretores: Adriano Koelle, Alcindo Canto, Fernando Rabello, Jan Karsten, Julio Capua, Luiz Chrysostomo, Luiz Fernando Figueiredo, Lywal Salles Filho, Pedro Juliano, Pedro Rudge, Saša Markus, Teodoro Lima e Thais Peters

Conselho de Ética: Valdecyr Gomes (presidente) e Luiz Maia (vice-presidente)

Comitê Executivo: Zeca Doherty, Ana Claudia Leoni, Francisco Vidinha, Guilherme Benaderet, Patrícia Herculano, Eliana Marino, Lina Yajima, Marcelo Billi, Soraya Alves e Thiago Baptista

4 certificações



Mais de
565 mil
certificações emitidas



18

Cursos oferecidos ao mercado



dados até setembro de 2019

357

funcionários



214 SP

143 RJ